

# italea



A viagem para encontrar às suas raízes

# Itália à vista

## Revista

NÚMERO 3  
[www.italea.com](http://www.italea.com)



# italea



A viagem para encontrar às suas raízes

## SITES REGIONAIS

- |  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  | <a href="http://italeaabruzzo.com">italeaabruzzo.com</a>                         |
|  |  |  | <a href="http://italeabasilicata.com">italeabasilicata.com</a>                   |
|  |  |  | <a href="http://italeacalabria.com">italeacalabria.com</a>                       |
|  |  |  | <a href="http://italeacampania.com">italeacampania.com</a>                       |
|  |  |  | <a href="http://italeaemiliaromagna.com">italeaemiliaromagna.com</a>             |
|  |  |  | <a href="http://italeafriuliveneziagiulia.com">italeafriuliveneziagiulia.com</a> |
|  |  |  | <a href="http://italealazio.com">italealazio.com</a>                             |
|  |  |  | <a href="http://italealiguria.com">italealiguria.com</a>                         |
|  |  |  | <a href="http://italealombardia.com">italealombardia.com</a>                     |
|  |  |  | <a href="http://italeamarche.com">italeamarche.com</a>                           |
|  |  |  | <a href="http://italeamolise.com">italeamolise.com</a>                           |
|  |  |  | <a href="http://italeapiemonte.com">italeapiemonte.com</a>                       |
|  |  |  | <a href="http://italeapuglia.com">italeapuglia.com</a>                           |
|  |  |  | <a href="http://italeasardegna.com">italeasardegna.com</a>                       |
|  |  |  | <a href="http://italeasicilia.com">italeasicilia.com</a>                         |
|  |  |  | <a href="http://italeatoscana.com">italeatoscana.com</a>                         |
|  |  |  | <a href="http://italeatrentinoaltoadige.com">italeatrentinoaltoadige.com</a>     |
|  |  |  | <a href="http://italeaumbria.com">italeaumbria.com</a>                           |
|  |  |  | <a href="http://italeavalledaosta.com">italeavalledaosta.com</a>                 |
|  |  |  | <a href="http://italeaveneto.com">italeaveneto.com</a>                           |



SITES NACIONAIS

**italea.com**

## Sumário

4



**Itinerários Portofino**  
Um dos destinos mais icônicos no Mediterrâneo está localizado no coração da Ligúria

14



**A história Da Argentina a Abruzzo**  
Viagem em busca de suas raízes para a musicista sul-americana Elizabeth Ridolfi

6



**Itinerários Ventotene**  
A ilha no Mar Tirreno foi o berço onde nasceu a ideia de uma Europa unida

18



**Trend Casamento "das raízes"**  
Em crescimento o fenômeno daqueles que escolhem casar no vilarejo de seus ancestrais

10



**Brasil Missão em São Paulo**  
Italea na Festa de São Vito, organizada pela comunidade polignanese das metrópoles

22



**Esperienze A Itália "para experimentar"**  
Dos segredos do pão lucano ao museu do futebol de Florença

## Notícias



## Vai viajar? Sim, mas com o Italea Card

O projeto conta com o Italea Card: um cartão digital que oferecerá descontos, benefícios e serviços das empresas parceiras do Italea.



## 2024: um ano inesquecível

2024 é o Ano das Raízes Italianas no Mundo, dedicado a receber os viajantes de raízes e apresentando-se como a ocasião perfeita para visitar o Belpaese.



## Este é o significado de "talea"

O nome Italea deriva de "talea", uma técnica que permite a propagação de plantas. Ao podar e replantar uma parte da planta, ela pode se regenerar e ganhar nova vida.

## Portofino LIGÚRIA



# A beleza atemporal do "Porto del Delfino"

Plínio, o Velho, o chamava assim talvez pelo grande número de mamíferos que povoavam as águas do Mar da Ligúria

Portofino é um dos destinos preferidos das celebridades de todo o mundo. Suas icônicas casinhas coloridas, que dão diretamente para o pequeno porto, são rodeadas por olivais e pelo verde vibrante da vegetação mediterrânea. No coração da Riviera de Levante, Portofino é um pequeno vilarejo da Ligúria frequentado desde os tempos dos romanos. Naquela época, o escritor Plínio, o Velho, chamava-o de Porto Delphini, o Porto do Golfinho, talvez pelo grande número desses animais que habitavam as águas cristalinas do Mar da Ligúria.

Hoje, é raro avistar golfinhos nas proximidades dos edifícios

vermelhos, laranjas e rosas da praça Martiri dell'Olivetta, que se tornou famosa por sua vida noturna animada e elegante. No entanto, a magia deste pequeno vilarejo ainda está intacta. A poucos passos dos bares e restaurantes que lotam o porto, no alto da falésia do promontório, encontra-se a igreja de São Jorge, um minúsculo templo datado de 1154 e dedicado a São Jorge Mártir. Em seu interior, ainda é possível admirar algumas pinturas e, na sacristia, as ofertas feitas pelos marinheiros do século passado, que pediam proteção ao santo antes de embarcarem em suas viagens.

A relação de Portofino com o santo que derrotou o dragão é especial e tem origem na Idade Média, quando Portofino disponibilizou seus experientes marinheiros para a República de Gênova. Muitos deles foram à Palestina e, ao voltarem para casa, trouxeram consigo relíquias do santo, que hoje se encontram no sacrário sob o altar-mor da igreja.

Mas a não se resume apenas a antigas igrejas e palácios nobres. A sua grande protagonista é a natureza, evidenciada pela vista deslumbrante que se pode admirar do farol na entrada da baía, acessível por uma estradinha imersa em uma densa vegetação. Mergulhando nas águas que envolvem o promontório, descobrem-se as sugestivas falésias submersas, um verdadeiro patrimônio natural com vários tipos de gorgônias, coral vermelho e inúmeras espécies de peixes.

Para os amantes do trekking, o Parque de Portofino é um verdadeiro paraíso, com seus 80 quilômetros de trilhas sinalizadas em pouco mais de 1.500 hectares de território, adequadas para todos, desde os mais treinados aos fãs de caminhadas relaxantes. Além disso, graças ao clima particularmente ameno da região, os visitantes de Portofino podem desfrutar das belas paisagens do parque em qualquer estação do ano. Durante o inverno, explorando o lado marítimo, mais quente, e nos meses de verão, aproveitando as trilhas mais frescas do lado norte. Em algumas áreas do parque, o acesso de mountain bike também é permitido.



### OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Não muito distante do centro de Portofino, os excursionistas mais experientes podem se aventurar na trilha de trekking de Camogli a Portofino, um percurso de cerca de 10 km com 400 metros de desnível que passa por bosques e vegetação mediterrânea. Ao longo do caminho, encontram-se bunkers e sistemas antinavio da Segunda Guerra Mundial, além da abadia de San Fruttuoso, uma igreja precedida por uma pequena praia acessível apenas a pé ou de barco.



### COMO CHEGAR

Portofino é acessível de carro pela Autostrada A12 Gênova – La Spezia, saída Rapallo, seguindo as indicações para Santa Margherita-Portofino (cerca de 20 minutos de carro). De trem, chega-se à estação de Santa Margherita Ligure com as linhas Roma-Gênova-Turim e Bolonha-Parma-Gênova. Além disso, o serviço de balsas garante a conexão constante desde o Golfo Paradiso.



**italea**

A viagem para encontrar às suas raízes

## Ventotene LÁZIO



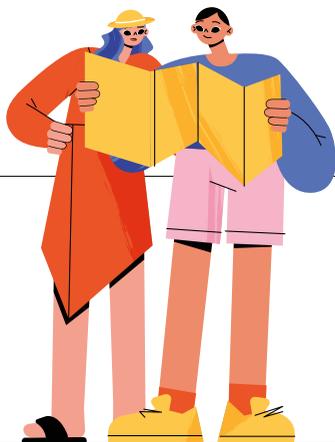
# Uma ilha de memórias e maravilhas naturais

Situada no mar Tirreno, na divisa entre o Lácio e a Campânia, Ventotene foi o berço da ideia de uma Europa unida

Ao largo da costa, na divisa entre o Lácio e a Campânia, no mar Tirreno, ergue-se uma ilha vulcânica, rica em história e cercada pelas águas de uma reserva natural. Ventotene é uma das ilhas do Arquipélago Pontino, menos conhecida e turística se comparada com sua vizinha Ponza, mas capaz de oferecer a quem a visita uma natureza intocada e lugares que remetem a um passado fascinante. Basta lembrar que foi justamente nesta ilha remota que nasceu a ideia do que viria a se tornar a União Europeia. Nos anos de 1941 a 1943, Altiero Spinelli e Ernesto Rossi, exilados durante o período do fascismo, escreveram o documento "Por uma Europa Livre e Unida. Projeto de Manifesto", hoje conhecido como "Manifesto de Ventotene", onde descreviam seu projeto de uma Europa unida.

Mas a história desta ilha é muito mais antiga. Em 2 a.C., quando a ilha ainda se chamava Pandataria, o imperador romano Augusto decidiu exilar aqui sua filha Giulia, afastando-a de Roma por sua conduta considerada escandalosa. A princesa, acompanhada por sua mãe Scribonia, viveu por cinco anos isolada do mundo, em uma magnífica villa no Promontório Punta Eolo, à beira-mar, cujos restos ainda





### OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Em frente a Ventotene, encontra-se a pequena ilha de Santo Stefano. Devido às suas dimensões reduzidas e escarpas íngremes, possui poucos habitantes. A soma desses fatores fizeram com que Santo Stefano seja, até hoje, um lugar de natureza selvagem e vegetação mediterrânea a ser explorada.



### COMO CHEGAR

Os principais portos de onde se pode embarcar para Ventotene são os de Formia, Terracina, Nápoles e Ischia. De lá, é possível pegar uma balsa ou de hidroavião. Pode-se chegar a Formia e Terracina de carro ou de trem, partindo de Roma ou Nápoles.



são visíveis até hoje. Esta mesma villa, nos anos da Roma imperial, ficou conhecida como a "prisão dourada" de muitas outras nobres exiladas, como Agripina Maior e Otávia, a esposa repudiada de Nero, que acabou sendo brutalmente assassinada pelos sicários do imperador.

Ventotene é também um lugar de mitos e lendas, como a famosa lenda que tem Ulisses como protagonista. Conta-se que, enquanto navegava nas águas ao redor da ilha, o herói grego teve que se amarrar ao mastro do navio para não succumbir aos encantos das sereias, criaturas metade mulher

e metade peixe que seduzem e raptam marinheiros através de seu canto. Hoje em dia, os riscos de encontrar uma sereia são baixos, mas é possível mergulhar e explorar as inúmeras e esplêndidas grutas marinhas do local, descobrindo uma vegetação exuberante e uma fauna repleta de meros, garoupas, salmonetes, sargos, badejos e muitos outros peixes. Para os amantes do mergulho, Punta Pascone é parada obrigatória: com seu fundo de areia vulcânica e a chamada "Secca dell'Archetto" é indicada para mergulhadores experientes juntamente como a Punta dell'Arco, composta por duas grutas. Por fim, a cerca de 40 metros de profundidade, encontram-se os restos do naufrágio do navio Santa Lucia, afundado em julho de 1943 devido a um ataque aéreo.

De volta à superfície, é possível visitar à pé algumas das mais bonitas enseadas da região. A principal delas é Calanave, acessível a partir de Porto Romano, e que possui uma característica areia negra, típica de formações de origem vulcânica. A Cala Rossano, por sua vez, está situada dentro de Porto Nuovo. Para admirar um pôr do sol na praia, a melhor opção é o Belvedere di Parata Grande.



**italea**

A viagem para encontrar às suas raízes



## Pietrapertosa BASILICATA

O vilarejo no coração das "Dolomitas Lucanas" comemora o "U'Masc", uma cerimônia que celebra a comunhão entre seres humanos e a natureza

# Descobrimo Pietrapertosa entre rochas, antigos rituais e "voos"

Pietrapertosa é um pequeno município na província de Potenza, na Basilicata, no coração das "Dolomitas Lucanas", um relevo montanhoso que se estende pelo território dos municípios de Castelmezzano e Pietrapertosa. Este pitoresco vilarejo incrustado na rocha e imerso no Parque Regional de Gallipoli Cognato, é caracterizado por picos e reentrâncias peculiares, que inspiraram nomes como a Coruja, a Águia Real e a Grande Mãe.

É exatamente nesta Reserva, no Bosque de Montepiano, em uma área de cerca de 800 hectares, que todos os anos, no dia 13 de junho, se celebra o "U'Masc", um antigo rito arbóreo que celebra a comunhão entre seres humanos e a natureza. Os preparativos para essa cerimônia começam uma semana antes, quando os homens do vilarejo se reúnem no bosque para escolher a árvore que se tornará o "Mascio" e será o protagonista da festa. Após ser derrubada, a árvore é preparada para ser transportada ao vilarejo, sem o topo e com o tronco aplainado. Na semana seguinte, na sexta-feira à noite, diversos grupos de jovens, compostos apenas por homens, passam a noite ao lado da árvore, junto com os idosos do vilarejo, e pela manhã é cortado o topo do azevinho que se tornará a "noiva" da árvore. Em seguida, inicia-se um longo cortejo festivo que conta com a participação de homens, plantas e animais, e que termina com uma celebração na praça da cidade.

Uma experiência ousada que identifica fortemente este pequeno vilarejo na rocha é o chamado "voo dell'angelo" (voo do anjo). Em Pietrapertosa e na cidade vizinha de Castelmezzano, encontram-se duas estações de voo nas montanhas, conectadas por um cabo de aço suspenso entre os picos dos dois vilarejos. Munidos de arreios, os visitantes podem prender-se ao cabo e permanecer suspensos no vazio, desfrutando de uma paisagem deslumbrante vista pela perspectiva de um pássaro.

Os menos aventureiros podem explorar a pé o imponente castelo normando-suevo, que se ergue diretamente da montanha e domina toda a paisagem. Esta fortaleza militar, construída por volta do século XI por Bomar, príncipe sarraceno, deu origem a um núcleo urbano denominado "Araba-



ta". Posteriormente, o castelo tornou-se residência para os soberanos das dinastias normanda e sueva, de onde deriva seu nome. Hoje, conserva-se a antiga muralha da fortaleza, um grande terraço, a torre, as celas onde os prisioneiros eram mantidos e as cisternas para coleta de água da chuva.

## Continua a viagem à descoberta de nossas raízes

Apresentamos o terceiro número da revista dedicada ao Turismo das Raízes. Continua a jornada por todas as regiões italianas para explorar as maravilhas encontradas nos mais de 800 municípios que fazem parte do projeto Italea.



#### OUTROS LUGARES PARA VISITAR

De Pietrapertosa, é possível chegar a pé ao vilarejo vizinho de Castelmezzano pelo Percorso das Sete Igrejas, seguindo um tratturo, uma antiga trilha tradicionalmente usada por pastores e típica de algumas regiões do sul da Itália. Em Castelmezzano, é possível admirar diversos edifícios construídos em pedra local, incluindo a Igreja Matriz de Santa Maria dell'Olmo.



#### COMO CHEGAR

Para chegar a Pietrapertosa, pode-se viajar de trem até Potenza e, em seguida, continuar de ônibus com as linhas Renna ou de carro. De carro, saindo de Potenza ou Melfi, percorre-se a SS 407 Basentana. Os aeroportos mais próximos estão em Bari e Nápoles.



**italea**

A viagem para encontrar às suas raízes

São Paulo



## As raízes italianas na Festa de São Vito



Após visitas aos Estados Unidos (Salt Lake City), Chile, República Dominicana, Colômbia, Peru e Toronto, o ITALEA, projeto do Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional dedicado ao turismo de raízes, fez uma parada em São Paulo de 28 a 30 de junho, durante a Festa de São Vito, uma celebração folclórica organizada pela Associação de Beneficência São Vito Mártir.

«É uma honra para nós estarmos aqui hoje, naquela que é considerada a maior festividade italiana popular no exterior, idealizada e organizada pela Associação de Beneficência São Vito Mártir, que possui uma longa história de solidariedade e respeito pelas tradições.

Encontramos aqui uma comunidade muito atenta às suas origens e à cultura italiana. A eles vai nosso apoio e agradecimento: são italianos que se esforçam para manter forte o vínculo com a pátria mãe e com suas raízes. E em 2024, o Ano das Raízes Italianas no Mundo, dedicado a receber os ítalo-descendentes nos territórios de origem, o ITALEA não poderia faltar a este evento», disse Giovanni Maria De Vita, Coordenador para o Turismo de Raízes do Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional, que participou da missão juntamente com



representantes do Italea Puglia e Campania. Como mencionado, a ocasião foi a Festa de São Vito que, além de ser o santo padroeiro de Polignano a Mare, na província de Bari, é venerado em muitas outras cidades italianas e estrangeiras. Um exemplo dessa devoção é a festa organizada pela comunidade polignanese em São Paulo.

O evento, ano após ano, consegue envolver cada vez mais a comunidade italiana e seus descendentes, que continuam a valorizar e promover a cultura, o folclore, as tradições e as raízes italianas. E em 2024, o Ano das Raízes Italianas no Mundo, dedicado a receber os italo-descendentes nos territórios de origem, o ITALEA não poderia faltar a este evento. Nesta edição, "As Mães de São Vito" prepararam pratos típicos da culinária pugliese com o objetivo de arrecadar fundos para a gestão da Creche São Vito.

Diretamente da Puglia, desembarcou em São Paulo a famosa fabricante de massas, Nunzia Caputo, conhecida nas redes sociais como "A rainha das orecchiette de Bari Vecchia", que ministrou uma masterclass sobre a preparação de um dos pilares da gastronomia do Made in Italy.



**Missão no Brasil para o Italea, que participou do evento organizado pela comunidade polignanese da metrópole**

## Um vínculo indissolúvel

«O Brasil abriga a maior comunidade de descendentes de italianos no mundo, com quase 40 milhões de pessoas unidas por um profundo vínculo com a Itália. No ano das raízes italianas no mundo e no 150º aniversário da emigração italiana para o Brasil, o programa Italea em São Paulo ganha um significado especial. A Festa de São Vito, no histórico bairro do Brás, é a ocasião perfeita para celebrar as grandes conquistas da comunidade italo-brasileira, que foi fundamental para o crescimento de nossos países e o desenvolvimento das relações bilaterais. Com o Italea, queremos homenagear as grandes histórias de nossos compatriotas no Brasil e no mundo, convidando-os a re-descobrir suas raízes italianas e a viver uma experiência inesquecível nos lugares de origem de seus antepassados,» disse Luigi Maria Vignali, Diretor-Geral para os Italianos no Exterior e Políticas Migratórias do Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional.





## Momentos para recordar da missão em São Paulo



Alguns momentos do evento em São Paulo



## Música

Seu novo álbum "Miss Italia", o primeiro em italiano, entrou nas paradas de sucesso britânicas após um sucesso de crítica

# O retorno às raízes de Jack Savoretti

A música autoral italiana voltou a aparecer nas paradas britânicas, tanto nas oficiais quanto nas digitais (nos primeiros lugares), graças a Jack Savoretti. Com seu último álbum intitulado "Miss Italia", o cantor e compositor italo-britânico alcançou um sucesso inimaginável. Embora a música italiana consagrada por artistas como Bocelli e Pavarotti seja apreciada além-mar, a música autoral italiana sempre teve dificuldade em ser reconhecida e compreendida na Grã-Bretanha.

"Miss Italia" – que entrou em sétimo lugar na parada italiana de álbuns, vinis e cassetes e na posição 23 da parada geral – não é apenas seu novo álbum: é sobretudo seu primeiro álbum em italiano após vender mais de um milhão de cópias com sete álbuns em língua inglesa (dos quais dois chegaram ao primeiro lugar na parada do Reino Unido) em mais de 10 anos de carreira e 20 anos de pesquisa expressiva.

«Gostaria que as pessoas, ouvindo este disco, o percebam como um disco de Jack Savoretti, sem pensar em qual língua estou cantando. Ou seja, é em italiano, mas é Jack Savoretti, ao invés de pensarem que é um disco de Savoretti em italiano», enfatizou o artista ao anunciar este novo projeto. E parece ter conseguido, dada a grande aceitação do público britânico e dos meios de comunicação que o estão acolhendo durante a turnê promocional.

«Meu pai faleceu há dois anos e meio», contou o autor e



Jack Savoretti Foto Chris Floyd



A capa do novo álbum de Jack Savoretti

cantor ao jornal Corriere della Sera, «e a partir daí explodiram dentro de mim emoções que eu nunca tinha sentido antes. Foi um choque perceber o quanto eu identificava meu pai com a Itália e como ele representava a âncora que me mantinha ligado a este país. Com a sua perda, eu tinha duas opções: desistir da Itália ou fazer exatamente o contrário. E cheguei à conclusão de que queria sentir tudo. Começar a me expressar em italiano na música me proporcionou uma enxurrada de sensações. O título do álbum brinca com o conceito do concurso de beleza e com a frase em inglês "I miss Italia", sinto falta da Itália...»

Para quem quiser acompanhar seu tour na Itália, novas datas foram divulgadas para o mês de dezembro: dia 13 no Teatro Nazionale de Gênova, dia 14 no Teatro Malibran de Veneza, dia 16 no Europauditorium de Bolonha, dia 17 no Teatro Arcimboldi de Milão, dia 19 no Auditório da Conciliação de Roma e dia 20 no Teatro Acacia de Nápoles.

# O Amerigo Vespucci leva a Los Angeles o espírito da Itália

O veleiro, navio-escola da Marinha Italiana, fez uma parada na Califórnia como parte de uma grande missão organizada para divulgar nosso país no mundo

Comumente chamado de "o navio mais bonito do mundo", o veleiro Amerigo Vespucci, navio-escola da Marinha Italiana, esteve em Los Angeles entre os dias 3 e 8 de julho, como parte de uma significativa missão destinada a promover a imagem da Itália no mundo. Além de ser uma atração turística por excelência, a visita do veleiro Vespucci serve como um "catalisador" para o turismo de raízes, um fenômeno em expansão contínua que pode alcançar um público de até 80 milhões de pessoas.

Durante a parada em Los Angeles, foi inaugurado o primeiro Villaggio Italia, uma Exposição Mundial Itinerante que celebra as excelências italianas e que acompanhará o tour do Vespucci em outras sete paradas. A Sicília, renomada por seu patrimônio único e inconfundível, destacou as excelências do Made in Sicily. Já o projeto Torna a Casa, iniciativa do Io Compro Siciliano – representando coração da presença siciliana em Los Angeles – construiu uma ponte entre os sicilianos ao redor do mundo e suas raízes.

«Desde o início, abraçamos o projeto 'Torna a Casa' porque ele é capaz de contar, através da arte, dança e música, a jornada de nossos compatriotas em todo o mundo, começando pela Sicília e expandindo-se por todo o território italiano. Ele se encaixa perfeitamente nas atividades de promoção do Turismo de Raízes da Farnesina e do programa Italea. Nosso objetivo é mostrar as excelências do território italiano bem como a qualidade da hospitalidade e dos serviços criados sob medida para oferecer aos italianos e descendentes de italianos no mundo» disse Paolo Monea, do Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional.

E acrescentou: «é exatamente a mesma filosofia do "Torna a Casa", que exalta tanto a tradição quanto a inovação que caracterizam nosso território. A Sicília, é uma terra particularmente representativa na história da emigração italiana, e por isso estou muito feliz por poder celebrar aqui em Los Angeles os grandes sucessos da comunidade siciliana no mundo, especialmente no porto de San Pedro, uma região que acolhe a comunidade siciliana há mais de cem anos e é um dos lugares simbólicos para nossos compatriotas no exterior. Espero que todos os participantes do 'Torna a Casa', assim como todos os visitantes do Villaggio Italia que tiveram a oportunidade de admirar o navio-escola Amerigo Vespucci possam visitar a Itália e vivenciar a experiência única da viagem às suas raízes».



Foto Marina Militare

Paolo Monea  
do Ministério  
das Relações  
Exteriores



## Costruita in Campania il suo varo fu nel 1931

Nave Scuola Amerigo Vespucci, l'Unità più anziana in servizio nella Marina Militare interamente costruita e allestita presso il Regio Cantiere Navale di Castellammare di Stabia. Impostato lo scafo il 12 maggio 1930, è stata varata il 22 febbraio 1931; madrina del varo è stata la signora Elena Cerio. Consegnata alla Regia Marina il 26 maggio 1931, entrò in servizio come Nave Scuola il successivo 6 giugno, aggiungendosi alla gemella Cristoforo Colombo (in realtà leggermente più piccola), di tre anni più anziana, e costituendo con essa la "Divisione Navi Scuola" al comando dell'Ammiraglio Cavagnari. Al rientro dalla prima Campagna di Istruzione, il 15 ottobre 1931 ricevette a Genova la Bandiera di Combattimento, offerta dal locale Gruppo UNUCI (Unione Nazionale Ufficiali in Congedo d'Italia).

Il motto della nave è "Non chi comincia ma quel che persevera", assegnato nel 1978; originariamente il motto era "Per la Patria e per il Re", già appartenuto al precedente Amerigo Vespucci, sostituito una prima volta, dopo il secondo conflitto mondiale, con "Saldi nella furia dei venti e degli eventi", infine con quello attuale.

Dal punto di vista tecnico-costruttivo l'Amerigo Vespucci è una Nave a Vela con motore; dal punto di vista dell'attrezzatura velica è "armata a Nave", quindi con tre alberi verticali, trinchetto, maestra e mezzana, tutti dotati di pennoni e vele quadre, più il bompresso sporgente a prora, a tutti gli effetti un quarto albero. L'unità è inoltre fornita di vele di taglio: i fiocchi, a prora, fra il bompresso e il trinchetto, gli stralli, fra trinchetto e maestra e fra maestra e mezzana, e la randa, dotata di boma e picco, sulla mezzana.

Il porto di assegnazione è La Spezia.

O fenômeno do "casamento de raízes" é uma tendência em ascensão

## Dizer "sim" no vilarejo dos próprios antepassados

Conhecido como "Destination wedding da diáspora", este é um dos fenômenos emergentes do ano do Turismo de Raízes, onde casais descendentes de italianos escolhem celebrar suas origens de maneira única e inigualável: casando-se ou repetindo a cerimônia do "sim" nos lugares de onde emigraram seus pais, avós e antepassados mais distantes. Os noivos são calorosamente recebidos por uma comunidade que os vê não apenas como estrangeiros, mas como parte integrante dela.

Da mala de papelão às flores de laranjeira, das lágrimas aos beijos, cada casal escolhe a forma mais emocionante de homenagear o êxodo e os sacrifícios de seus antepassados, conectando o passado ao futuro enquanto se celebra a união de dois corações em verdadeiros "lugares do coração".

São lugares evocados desde a infância, onde se podem vivenciar tradições, sabores e paisagens que até então eram apenas fotografias ou receitas de família. Essa conexão afetiva não só possui valor econômico, sendo um motor de desenvolvimento para locais de beleza singular, fora das rotas do turismo tradicional e diretamente afetados pelo despovoamento. Não é por acaso que Monte Sant'Angelo um dos vilarejos mais belos do Abruzzo, aposta no "casamento de raízes". Incrustada entre os Apeninos e o mar, entre antigos becos e suaves paisagens de oliveiras e vinhedos, foi eleita pela Forbes em 2008 como um dos dez melhores lugares para se viver no mundo. "Matrimonio nel Borgo" (Casamento no Vilarejo) é o nome do projeto idealizado pelo Wedding Bureau e apresentado recentemente em um congresso realizado em Pescara, dedicado ao desenvolvimento econômico do turismo de raízes.

O casamento de raízes é um aspecto singular em ascensão no mercado de "destination wedding". Em 2023, os casamentos de estrangeiros no Belpaese alcançaram um faturamen-





to anual de 803 milhões de euros, representando um crescimento de 34%. Foram realizadas 13.600 cerimônias com uma média de 60 participantes cada e mais de 2,4 milhões de pernoites. Os americanos lideram o ranking representando cerca de 40% do total dos casamentos de estrangeiros realizados no país, seguidos respectivamente por ingleses, alemães, suíços, australianos, escandinavos, canadenses, holandeses, franceses, belgas, austríacos, espanhóis, indianos, emiradenses e, em várias posições, chineses, mexicanos, singapurenses, indonésios e lituanos. A Itália, com suas maravilhas naturais, artísticas e excelente gastronomia, é escolhida não apenas por futuros noivos, mas também por aqueles que buscam reafirmar o amor com cerimônias simbólicas ou inesquecíveis férias românticas.

Em todas as destinações italianas, encontramos cenários deslumbrantes com decorações e detalhes elegantes típicos do luxury wedding: da Toscana, que se reafirma como a mais procurada, à emergente Puglia; do Lago de Como à Costa Amalfitana; da Lagoa de Veneza a Capri; da Sicília à Ligúria. Entre vilas históricas, residências de charme, fazendas e pousadas em zonas rurais, os custos desses eventos frequentemente ultrapassam os 50 mil euros, em cerca de 55% dos casos. Graças ao turismo de raízes, cresce cada vez mais o número de cerimônias realizadas nos encantadores vilarejos de uma Itália menos conhecida, onde se saboreia a autenticidade de uma pequena realidade de tempos passados. Um exemplo é Letojanni, na Sicília, localidade turística e balneária de Taormina, que incorporou o "wedding tourism" dos italianos da diáspora no seu projeto "O Vilarejo das Raízes", financiado pelo Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional, estabelecendo uma rede de empresas locais que oferecem serviços para a organização dos casamentos.

Analisando mais de perto os dados dos casamentos realizados na Itália, nota-se que a maioria dos casais estrangeiros optou pelas regiões centrais, representando 34,4% do total dos eventos realizados. No entanto, essa porcentagem está em declínio, perdendo 3,8 pontos em relação a 2022. Segundo dados da Federturismo Confindustria, em 2023, a Toscana liderou o número de casamentos de estrangeiros no país. As regiões do Sul e as Ilhas captaram uma fatia significativa e crescente do mercado, chegando a representar 31,7%, com um aumento de 3,8 pontos em comparação com o ano anterior, especialmente a Puglia, o destino mais procurado nos últimos anos. Em terceiro lugar em volume de eventos está o Noroeste italiano, com 24,3% do mercado e um crescimento de 3,2 pontos em relação ao ano anterior, destacando-se a Lombardia. Por fim, representando apenas 9,6% e com uma queda de 2,5 pontos em relação ao ano passado, estão as regiões do Nordeste italiano, com Emilia-Romagna sendo a responsável pelo maior número de celebrações.



Viagem de raízes  
para a musicista  
ítko-argentina  
Elizabeth Ridolfi



## Da Argentina à Abruzzo para redescobrir suas origens

O turismo de raízes entre música e espetáculo encontrou seu palco no pequeno vilarejo abruzzês de Fossa, localizado na província de L'Aquila, que em julho deste ano recebeu uma visitante especial da Argentina: Elizabeth Ridolfi, musicista e atualmente violista solista da Orquestra Nacional de Música Argentina "Juan de Dios Filiberto". Com um histórico intenso de concertos solo em teatros ao redor do mundo, Elizabeth chegou ao vilarejo como parte do projeto Italea.



Graças ao projeto "Turismo de Raízes" para os pequenos municípios, ao qual o Município de Fossa aderiu desde o início, Elizabeth chegou ao Abruzzo em 2 de julho para conhecer os lugares de onde seus avós partiram nos primeiros decênios do século passado. Sua visita é uma das primeiras de personalidades de renome internacional de origem italiana no Abruzzo neste 2024, Ano das Raízes Italianas no Mundo. Elizabeth Ridolfi é uma renomada violista e professora na Orquestra Nacional de Música Argentina em Buenos Aires.

Sua tradição musical tem raízes na família: seu avô, Tito Ridolfi, nasceu em Fossa e influenciou a família com sua intensa atividade musical como imigrante na América. Seu pai, Ángel Ridolfi, foi um célebre contrabaixista de Astor Piazzolla e solista da Filarmônica do Teatro Colón. Elizabeth Ridolfi já tocou com diversos artistas internacionais como Luis Miguel, Ricky Martin, Caetano Veloso e Mercedes Sosa e recebeu um diploma com menção honrosa na Accademia Musicale Chigiana de Siena. Apresentou-se em diversas cidades do mundo, incluindo Roma, Milão, Londres e Montreal. Em janeiro deste ano, realizou uma turnê internacional em mais de dez cidades do Japão com o Quinteto del Ángel, em conjunto de tango dirigido por seu irmão, o violinista Humberto Ridolfi. Elizabeth foi premiada inúmeras vezes na Argentina e selecionada como solista para concertos com várias orquestras no país, incluindo a Filarmônica do Teatro Colón de Buenos Aires.

O vilarejo de Fossa, conhecido pela igreja de Santa Maria in Cryptas, totalmente afrescada por artistas do século XIV, e por uma necrópole romana, conhece bem o fenômeno do despovoamento, passando de 1.600 habitantes em 1924 para os atuais 690. Foi o Prefeito de Fossa, Fabrizio Bocabella, que convidou Elizabeth ao pequeno vilarejo abruzzês, onde ela permaneceu até 6 de julho. Durante a sua estadia, visitou os locais de seus antepassados e participou da primeira noite da festa de São Cesídio de Fossa, Santo Antônio de Pádua e Beato Bernardino de Fossa. No dia 5 de julho, a turista "especial" ofereceu um concerto à comunidade do vilarejo que ocorreu no MAP San Lorenzo (praça Gemonia), área do vilarejo reconstruída após o terremoto. A noite terminou com uma festa pública para celebrar a "cidadã de Fossa" reencontrada.

# Valle dell'Angelo a palavra de ordem é "hospitalidade"



O vilarejo no coração do Parque do Cilento e Vallo di Diano tem apenas 200 habitantes: é o menor município da Campânia, mas sua oferta turística é de grande relevância

A "Casa dei Vallangiolesi nel mondo" é uma iniciativa bem-sucedida sempre aberta para receber os cidadãos que retornam ao país. Destacam-se um festival de música étnica ítalo-argentina e um laboratório para preservar, transmitir e valorizar uma das receitas mais vinculadas à antiga tradição do Cilento: os "parmarieddi". Além de intercâmbios culturais, projetos de cooperação, ritos e tradições que se renovam. Em Valle dell'Angelo, vilarejo no coração do Parque do Cilento e Vallo di Diano, na província de Salerno, a palavra de ordem é hospitalidade.

Hoje, o menor município da Região da Campânia, com cerca de duzentos habitantes, serve como exemplo de como o turismo de raízes pode revitalizar territórios, combater o despovoamento e gerar empregos «como os oferecidos aos jovens que trabalham no Cilento Taste, um centro de serviços múltiplos voltado para turistas e cidadãos» e incentivar a «redescoberta de um grande senso de pertencimento assim como a valorização da memória». Segundo Salvatore Angelo Iannuzzi, prefeito do município salernitano, tudo começou em 2007: «Descobrimos que a senadora argentina Alicia Mastandrea estava em busca de suas raízes. Após várias pesquisas, constatamos que seus ancestrais eram de Valle dell'Angelo. Ela voltou várias vezes à sua terra natal, assim como uma delegação de Vallangiolesi visitou a Argentina. Nosso município está fortemente ligado à Argentina, onde vivem vários milhares de vallangiolesi emigrados na metade do século XX.

Através do festival TaranTà, realizado em abril e dedicado aos emigrantes na Argentina, quisemos unir dois mundos e duas culturas que se misturaram exatamente como os duas danças populares



que são protagonistas do festival: a tarantela cilentana e o tango argentino».

No entanto, Valle dell'Angelo não se restringe apenas à Argentina: é um verdadeiro cenário cinematográfico rico em natureza e história que atrai visitantes da Alemanha, Holanda e de vários países da América do Sul. «Nosso vilarejo ganha vida durante o Natal, a Páscoa e o verão, especialmente por conta da festa de São Barbatò» diz o prefeito, mencionando que a celebração patronal com o Santo ocorre com uma procissão seguida por banda musical e luminárias que representam, todo dia 31 de julho, um momento significativo e participativo: «Muitas pessoas vêm do exterior e é sempre um grande momento de festa. Somos uma pequena comunidade, mas nos esforçamos para fazer o nosso melhor. Temos certeza de que o turismo de raízes pode beneficiar nossa terra. Mantê-la viva. Porque os laços são vivos e as raízes são vivas».

Mma foto  
do festival  
TaranTà

Indermit Gill, economista-chefe do Banco Mundial, propôs uma nova abordagem para enfrentar o problema da baixa taxa de natalidade

## A chave para o crescimento da Itália: aproveitar o potencial dos seus descendentes

A Itália deve investir no potencial de seus descendentes para promover o crescimento. Esta foi a proposta feita por Indermit Gill, economista-chefe do Banco Mundial. «Atualmente, quantos italianos existem? Um pouco menos de 60 milhões? Há pelo menos o mesmo número de descendentes de italianos no exterior, vivendo em países prósperos como os Estados Unidos ou o Canadá, ou grandes como a Argentina, a Venezuela e o Brasil, os quais frequentemente possuem capital para investir e também mantêm um vínculo sentimental com a Itália, mesmo após várias gerações. Quando se fala sobre o número de italianos, deveríamos incluir também aqueles da 'diáspora'. Na Índia, nós aprendemos a fazer isso: os chamamos de 'cidadãos do além-mar», afirmou em uma entrevista ao jornal Repubblica, por ocasião de sua participação no Festival Internacional de Economia de Turim.

Desta maneira, o economista indiano sugeriu uma abordagem diferente para enfrentar um dos fatores-chave que limitam o desenvolvimento do país, ou seja, a baixa taxa de natalidade que continua a diminuir na Itália (em



2022, o número de nascimentos caiu primeira vez abaixo dos 400 mil e a tendência de queda não se deteve). Ele propôs investir no potencial das pessoas de descendência italiana. O número de 60 milhões de descendentes citados por Gill, somado aos cerca de 6 milhões de italianos residentes no exterior - que representam 10% dos italianos residentes no país e estão em constante crescimento com um aumento de +91% desde 2006 - é na verdade a estimativa mínima. Estimativas mais confiáveis chegam a 80 milhões de pessoas, podendo alcançar até 260 milhões se considermos também aqueles com ascendência distante da





península, que falam italiano ou se sentem de alguma forma ligados à cultura tricolor. À luz do Ano do Turismo de Raízes, que colocou este verdadeiro "reservatório demográfico" sob os holofotes (com 10 milhões de turistas efetivos viajando pela península em busca das raízes de seus antepassados), Gill exortou a criação de novos mecanismos fiscais, trabalhistas e empresariais que incentivem os descendentes a investir no sistema italiano. Isso inclui não apenas o turismo de raízes, que contribui para o nosso país com cerca de 8 bilhões de euros adicionais por ano: «Os turistas vêm e gastam. Roma é um museu a

céu aberto assim como muitas outras cidades italianas também são, de Siena a Rimini. Contudo, precisamos mais do que consumo. O que realmente precisamos são investimentos capazes de impulsionar a economia e aumentar o PIB. E isso ainda não é suficiente pois, se os gastos públicos continuarem a crescer na mesma taxa do PIB, daqui a dez anos vocês estarão na mesma situação de hoje». O economista refere-se diretamente ao sistema existente de vistos para investidores extra-UE, sugerindo que seja direcionado especificamente aos descendentes de italianos ao redor do mundo.

Na foto acima, Indermit Gill

## Experiências

Do Lago d'Iseo a Cagliari: a Itália oferece atividades imersivas com o objetivo de evocar lembranças e emoções

### Coverciano - Firenze



### A história da Seleção Italiana de Futebol em um museu

Inaugurado nos anos 2000 próximo aos campos de treinamento da Seleção Italiana de Futebol, o Museu do Futebol de Coverciano guarda testemunhos dos Azzurri, como sapatos, bolas, lembranças, troféus, bandeiras e uniformes históricos. O objeto mais antigo é a faixa da partida Itália-Áustria de 15 de janeiro de 1922, no Velódromo Sempione, em Milão. Há também camisas dos inesquecíveis jogadores do Grande Torino e as que revisitam a história da Seleção, incluindo as Eurocopas vencidas em 2021 e troféus que uniram o país: quatro Copas do Mundo, a Eurocopa de 1968 e a Copa Internacional de 1930.

### Matera



### Descobrir os segredos da panificação lucana

O pão tem um significado especial na Basilicata. Representa sustento, nutrição e a própria essência da vida. O processo de panificação está profundamente enraizado na tradição, transmitido de geração em geração, preservando conhecimentos e técnicas que moldaram a identidade culinária da região. Em Matera, participando de um workshop, é possível aprender a fazer pão à moda lucana, utilizando farinhas cultivadas localmente que conferem ao pão um sabor e aroma distintivos. Uma experiência que vai além de um simples curso de culinária: é uma imersão cultural para conhecer os valores que sustentam o patrimônio culinário da região.

### Puglia



### Salento de pedra e terra entre contos e cantos

Vamos retroceder na história dos antigos "salentini" através dos registros esculpidos na pedra, que continuam, mesmo após milênios, a nos intrigar com seu fascinante mistério. "Salento de pedra e terra" é um percurso ao ar livre para descobrir a civilização da Puglia. Os "Massi della Vecchia" são um evocativo geossítio ligado desde a pré-história ao uso da pedra: daqui começa uma excursão arqueológica no interior do Salento, entre os municípios de Giuggianello, Minervino di Lecce e Giurdignano, que nos leva a uma paisagem de muros de pedra seca, "pajare", menires e dólmenes rigorosamente em pedra, além de fábulas, mitos e lendas que contam a Puglia.

## Lago d'Isèo



## Documentos e utensílios contam a antiga arte das redes

Monte Isola, uma pérola no coração do Lago d'Isèo, é o berço da produção de redes. Este passado de grande valor socioeconômico está documentado no Museo della Rete, em Porto di Siviano. O museu, privado, está localizado na mais antiga fábrica de redes de Monte Isola, hoje sede da Retificio La Rete. Criado em homenagem a essa tradição, apresenta uma rica coleção de documentos e utensílios, como a agulha (ocia), principal instrumento da tecelagem manual de redes, além de uma exposição fotográfica permanente com imagens em preto e branco que narram a história da principal atividade da ilha ao lado da pesca.

## Fabriano



## Revivendo a vida rural dos séculos XIX e XX

Você já se perguntou como seus antepassados viviam nas áreas rurais das Marche no último século? Quais ferramentas usavam nos campos? Como era o dia a dia deles? Que sentimentos experimentavam? Vamos fazer uma viagem ao passado para descobrir. As casas de campo da época foram reconstruídas para lembrar às gerações mais jovens como era a vida antigamente. Em Fabriano (Ancona), uma antiga fazenda de 300 metros quadrados abriga o original Museo della Civiltà Contadina, que, com mais de 2.500 artefatos, utensílios, equipamentos de trabalho e mobiliário, conta a vida de homens e mulheres que trabalhavam e viviam no campo entre os séculos XIX e XX.

## Cagliari



## Aprender a língua sarda? É possível em um workshop

A Sardenha é uma ilha rica em história e cultura, e sua língua é um elemento fundamental desse patrimônio. O sardo é uma língua românica, estreitamente relacionada ao italiano, mas com características próprias que a tornam única. Existem vários dialetos do sardo, que se distinguem pela pronúncia, gramática e vocabulário. Os principais são o campidanese, falado na parte sul da ilha, e o logudorese, falado na parte norte. Em Cagliari, através de um workshop, é possível explorar esse patrimônio linguístico. O workshop é destinado a todos aqueles que têm origens sardas e desejam aprofundar seu conhecimento na língua de seus antepassados.

italea

A viagem para encontrar às suas raízes



Finanziato dall'Unione europea NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale



Idealizado e produzido pela Agência Nove Colonne, no âmbito do Projeto "Turismo das Raízes – Uma Estratégia Integrada para a recuperação do setor do Turismo na Itália pós-Covid-19", CUP: J51B21005910006, conforme previsto no Acordo entre o Ministério da Cultura e o MAECI para a realização de serviços de informação aos meios de comunicação, idealização, produção e desenvolvimento de conteúdos editoriais e multimídia.

# italea



A viagem para encontrar às suas raízes



Finanziato  
dall'Unione europea  
NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri  
e della Cooperazione Internazionale



MINISTERO  
DELLA  
CULTURA